Análise Assintótica Parte I

Prof. Felipe Oliveira

felipe.oliveira@ifba.edu.br

Eficiência de Algoritmos

 Algoritmos criados para resolver um mesmo problema podem diferenciar de forma quanto a sua eficiência

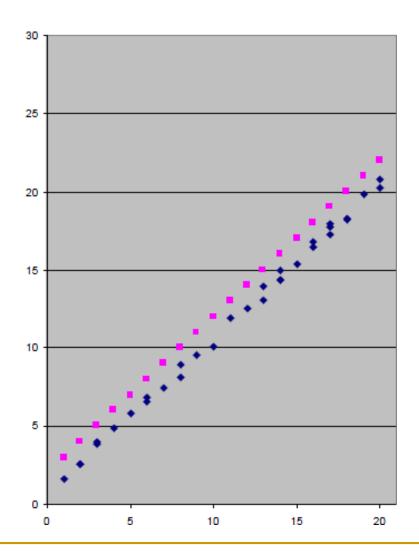
				_			
n	BubbleSort Tradicional	QuickSort	HeapSort	ShellSort	InsertionSort	SelectionSort	MergeSort
100	0	0.002	0	0	0	0	0
200	0.002	0.002	0.001	0	0	0.001	0
300	0.004	0.001	0.001	0.001	0.001	0.002	0.001
400	0.007	0.002	0.001	0	0.002	0.003	0.001
500	0.01	0.003	0.001	0	0.003	0.004	0.001
600	0.015	0.003	0.002	0	0.003	0.007	0.001
700	0.02	0.002	0.001	0.001	0.005	0.009	0.002
800	0.028	0.003	0.002	0.001	0.007	0.011	0.003
900	0.033	0.002	0.002	0.002	0.01	0.015	0.003
1000	0.042	0.003	0.002	0.001	0.011	0.018	0.003
2000	0.173	0.003	0.006	0.003	0.055	0.075	0.007
3000	0.449	0.006	0.009	0.006	0.095	0.155	0.01
4000	0.739	0.007	0.013	0.008	0.167	0.271	0.014
5000	1.18	0.009	0.016	0.009	0.26	0.423	0.017
7000	2.395	0.011	0.024	0.015	0.508	0.826	0.024
8000	3.17	0.012	0.028	0.017	0.658	1.075	0.027
9000	4.058	0.014	0.032	0.019	0.836	1.359	0.032
10000	5.052	0.016	0.036	0.022	1.034	1.677	0.035
20000	21.139	0.033	0.077	0.05	4.053	6.689	0.073
25000	33.122	0.041	0.099	0.065	6.306	10.446	0.092
30000	48.01	0.05	0.121	0.079	9.175	15.037	0.114
40000	86.402	0.068	0.167	0.108	16.101	26.712	0.152

- Analisar um algoritmo significa prever os recursos que um algoritmo necessitará
- A análise nos fornece condições de
 - Comparar diversos algoritmos para o mesmo problema
 - Determinar se o algoritmo é viável para a aplicação
- Como comparar algoritmos?
- Quais são as técnicas de análise?

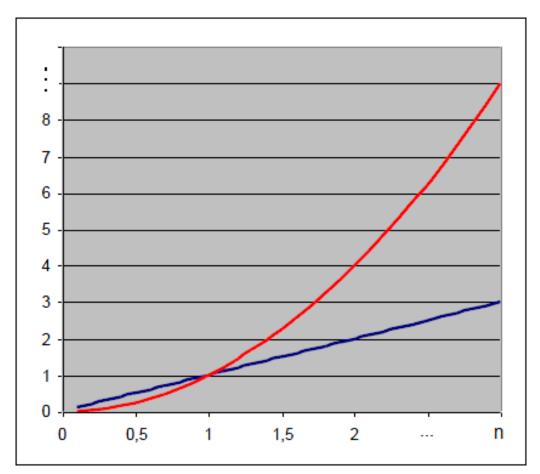
- Possíveis técnica de análise
 - Experimentação
 - Análise assintótica

- A análise foca principalmente no
 - Tempo de execução
 - Consumo de memória
- Porque o foco nesses dois itens?

- Por exemplo, o algoritmo A é executado em tempo proporcional a n
 - \neg f(n) = c1*n + c2
- Variando as constantes teríamos diferentes tempos, mas o comportamento é similar



- Dados dois algoritmos e suas funções de tempo de execução
 - □ A (azul)
 - V (vermelho)
- Qual algoritmo você prefere utilizar?



- Existem vários componentes que precisamos definir antes de descrever uma metodologia de análise de algoritmos baseada em funções matemáticas
 - Uma linguagem para descrição de algoritmos
 - Um modelo computacional para execução de algoritmos
 - Uma métrica para medir o tempo de execução de algoritmos

Linguagem: Pseudocódigo

- É uma mistura de linguagem natural e estruturas de programação de alto nível
- É utilizado para descrever algoritmos de forma genérica
- No entanto, não existe uma definição precisa da linguagem pseudo-código por causa de seu uso da linguagem natural
- Para aumentar sua clareza, o pseudocódigo mistura construções formais
 - Devemos tomar muito cuidado com as chamadas informais

Chamadas informais

```
int [] vetor = int[10000];
Para i = 1 ate 10000 faça
    vetor[i] = NumeroAleatorio();
OrdenaVetor(vetor);
```

- Modelo computacional: máquina de acesso aleatório (RAM – Random-Access Machine)
 - RAM define uma máquina abstrata
 - Não deve ser confundido com "memória de acesso a aleatório"
 - Este modelo vê o computador com uma Unidade Central de Processamento conectada a uma memória
 - Cada posição da memória armazena uma palavra, que pode ser
 - Um número
 - Uma cadeia de caracteres
 - Ou um endereço
 - Ou seja, algum tipo básico da linguagem

- Modelo computacional: máquina de acesso aleatório (RAM)
 - O termo "acesso aleatório" refere-se à capacidade da CPU acessar uma posição arbitrária de memória em apenas uma operação primitiva
 - Presumimos também que a CPU do modelo
 RAM pode realizar qualquer operação
 primitiva em um número constante de passos
 que não depende do tamanho da entrada

 Operações realizadas em número constante de passos

```
int soma;
int [] vetor = int[10000];
para i = 1 ate 10000 faça
    soma = soma + vetor[i];
    exibir(soma);
```

- Faremos agora, depois de definido o modelo computacional, a contagem de operações primitivas de algoritmos
- Geralmente consideramos apenas algumas operações elementares
 - Comparações
 - Atribuições
- Este fator varia de autor para autor na literatura
 - Na prática, as comparações são mais demoradas que atribuições
 - Alguns analistas consideraram apenas comparações na análise de algoritmos

Qual é a função que definiria o custo computacional para a execução do algoritmo abaixo?

```
int soma;
int [] vetor = int[10000];
para i = 1 ate 10000 faça
    soma = soma + vetor[i];
exibir(soma);
```

Qual é a função que definiria o custo computacional para a execução do algoritmo abaixo?

Qual é a função que definiria o custo computacional para a execução do algoritmo abaixo?

```
int soma; \longrightarrow 1

int [] vetor = int[10000]; \longrightarrow 1

para i = 1 ate 10000 faça

soma = soma + vetor[i]; \longrightarrow 1

exibir(soma);
```

Qual é a função que definiria o custo computacional para a execução do algoritmo abaixo?

```
int soma; \longrightarrow 1
int [] vetor = int[10000]; \longrightarrow 1
para i = 1 ate 10000 faça
soma = soma + vetor[i]; \longrightarrow 1
exibir(soma);
```

Número de Instruções: 1 + 1 + 10000 + 1 = 10003

```
int somar(int vetor[], int n){
  int soma;
para i = 1 ate n faça
     soma = soma + vetor[i];
  exibir(soma);
  retorna(soma);
```

Número de Instruções: 1 + 1*n + 1 + 1 = n + 3

```
int somar(int vetor[], int n){
  int soma;
para i = 1 ate n faça
     soma = soma + vetor[i];
  exibir(soma);
      exibir(vetor
  , n);
  retorna(soma);
```

```
int somar(int vetor[], int n){
  int soma;
para i = 1 ate n faça
     soma = soma + vetor[i]; —
  exibir(soma);_
     exibir(vetor
  , n);
  retorna(soma);
```

```
void exibir(int vetor[], int n){
   para i = 1 ate n faça
   exibir(vetor[i]);
}
```

Número de Instruções: 1*n = n

```
int somar(int vetor[], int n){
  int soma;
para i = 1 ate n faça
     soma = soma + vetor[i]; ——
  exibir(soma);_
     exibir(vetor
  , n);
  retorna(soma);
```

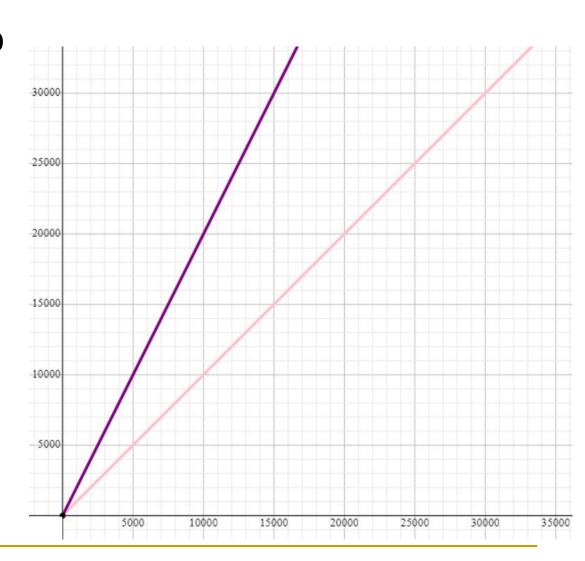
```
int somar(int vetor[], int n){
  int soma;
  para i = 1 ate n faça
     soma = soma + vetor[i];
  exibir(soma); _
  exibir(vetor, n);
} retorna(soma);
```

```
int somar(int vetor[], int n){
   int soma;
  para i = 1 ate n faça
      soma = soma + vetor[i];
  exibir(soma); _
  exibir(vetor, n);
  retorna(soma);
    Número de Instruções: 1 + 1*n + 1 + n + 1 = 2n + 3
```



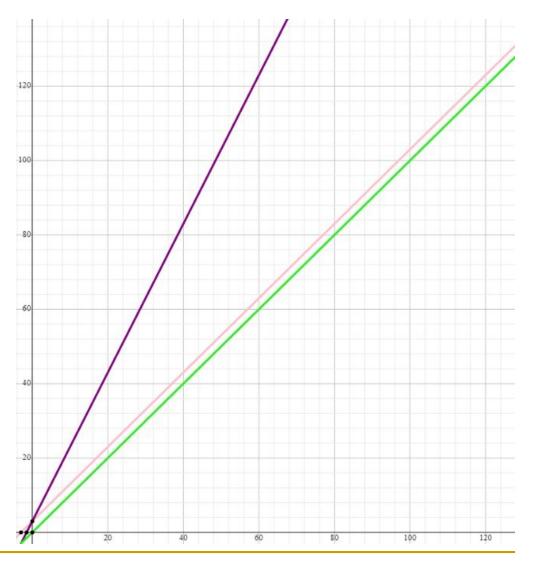
- Comportamento de uma função linear
 - □ n

n+3
2n + 3



Comportamento de uma função linear

	n+3
	2n + 3
•	n



```
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;
 para i=1 ate n faça
    se (vetor[i] < menor)
        menor = vetor[i];
retorna(menor);
```

```
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;——
 para i=1 ate n faça
    se (vetor[i] < menor) —
       menor = vetor[i]; —
retorna(menor);
```

```
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça -
    se (vetor[i] < menor) -
                                            x n
        menor = vetor[i];
  retorna(menor); —
```

```
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça -
    se (vetor[i] < menor) –
                                                x n
        menor = vetor[i];
  retorna(menor); -
          Número de Instruções: 1 + 2*n + 1 = 2n + 2
```

- É comum verificarmos o melhor e o pior caso de execução de um algoritmos
 - Eles dependem da natureza dos dados de entrada
- O melhor caso é aquele em que o algoritmo recebe uma entrada que o faz executar da maneira mais eficiente (mais rápida)
- O pior caso é aquele em que o algoritmo recebe uma entrada que o faz executar da maneira menos eficiente (mais lenta)

```
Pior Caso de Execução
int menor(int vetor[], int n){
   int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça -
     se (vetor[i] < menor) —
                                               x n
        menor = vetor[i]; —
   retorna(menor); —
           Número de Instruções: 1 + 2*n + 1 = 2n + 2
```

Pior Caso de Execução: entrada em ordem decrescente

```
vetor = \{5, 4, 3, 2, 1\}
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça –
     se (vetor[i] < menor) —
        menor = vetor[i]; —
  retorna(menor); —
           Número de Instruções: 1 + 2*n + 1 = 2n + 2
```

```
Melhor Caso de Execução?
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça -
    se (vetor[i] < menor) —
                                              x n
        menor = vetor[i]; —
   retorna(menor); —
          Número de Instruções: 1 + 2*n + 1 = 2n + 2
```

Melhor Caso de Execução: entrada em ordem crescente

```
vetor = \{1, 2, 3, 4, 5\}
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça –
     se (vetor[i] < menor) ——
        menor = vetor[i]; —
  retorna(menor); —
           Número de Instruções: 1 + 2*n + 1 = 2n + 2
```

Melhor Caso de Execução: entrada em ordem crescente

```
vetor = \{1, 2, 3, 4, 5\}
int menor(int vetor[], int n){
   int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça -
     se (vetor[i] < menor) -
                                                    x n
         menor = vetor[i];
   retorna(menor);
                                               executado uma vez
           Número de Instruções: 1 + 2*n + 1 = 2n + 2
```

Melhor Caso de Execução: entrada em ordem crescente

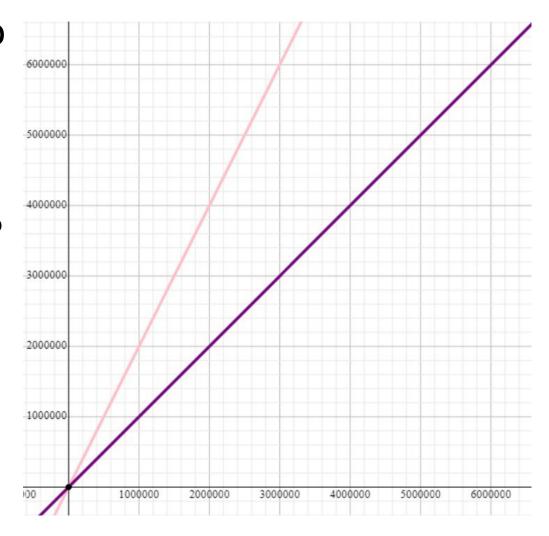
```
vetor = \{1, 2, 3, 4, 5\}
int menor(int vetor[], int n){
  int menor = MAX INT;—
  para i=1 ate n faça —
                                                x n
    se (vetor[i] < menor) ——
        menor = vetor[i]; —
   retorna(menor); ——
          Número de Instruções: 1 + 1*n + 1 + 1 = n + 3
```

Comportamento de uma função linear

n+3
2n+2
n

Melhor Caso

Pior Caso

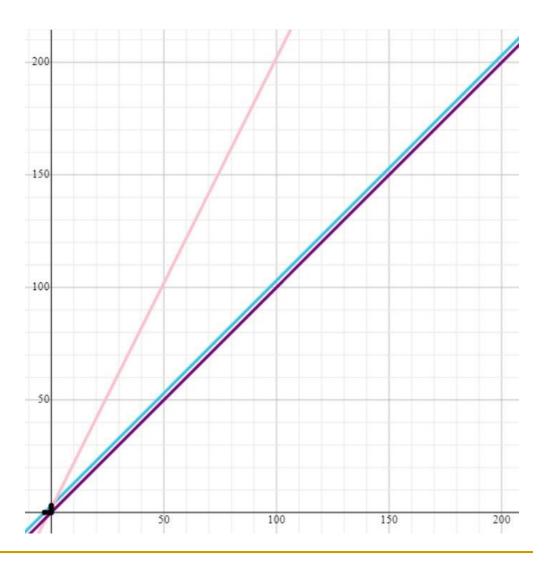


Comportamento de uma função linear

n+3
2n+2
n

Melhor Caso

Pior Caso



```
int somar(int vetor[], int n){
   int soma;
  para i = 1 ate n faça
      soma = soma + vetor[i];
  exibir(soma); _
  exibir(vetor, n);
  retorna(soma);
    Número de Instruções: 1 + 1*n + 1 + n + 1 = 2n + 3
```

Referências Bibliográficas

- CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.;
 (2002). Algoritmos –Teoria e Prática. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro. Editora Campus
- TAMASSIA, ROBERTO; GOODRICH, MICHAEL T. (2004). Projeto de Algoritmos -Fundamentos, Análise e Exemplos da Internet
- ZIVIANI, N. (2007). Projeto e Algoritmos com implementações em Java e C++. São Paulo. Editora Thomson
- Symbolab (utilizados para gerar alguns gráficos)
 - https://pt.symbolab.com/graphing-calculator

Referências de Material

- Adaptado do material de
 - Professor Alessandro L. Koerich da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
 - Professor Humberto Brandão da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)
 - Professor Ricardo Linden da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA)
 - Professor Antonio Alfredo Ferreira Loureiro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)